

COMPORTAMENTO DE VARIEDADES DE CAFÉ CONILON (*COFFEA CANEPHORA PIERRE*) CULTIVADO EM ÁREA DE ALTITUDE ELEVADA NO NOROESTE FLUMINENSE – 5º ANO

DHSG Barbosa - Eng. Agrônomo, D. Sc./ Professor do Instituto Federal Goiano, Campus Iporá (dimmy.barbosa@ifgoiano.edu.br); FL Partelli – Prof.essor CEUNES/UFES; HD Vieira – Professor UENF/CCTA; JF Pinto – Tec. Agr. MAPA/PROCAFE; MA Engelhardt – Eng. Agr. EMATER-RIO; WP Rodrigues, C. Vittorazzi – Graduando em Agronomia UENF.

A produção do café Conilon destaca-se nos Estados do Espírito Santo, Rondônia e Pará, maiores produtores. Também é cultivado no Vale do Rio Doce em Minas Gerais, no sul da Bahia e nas regiões norte e noroeste do Estado do Rio de Janeiro, sendo cultivado em áreas com altitude até 400 metros e latitude inferior a 21º Sul.

A previsão atual para a produção nacional de café beneficiado indica 47,04 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado, acréscimo de 19,2%, ou de 7,57 milhões de sacas, quando comparado com a produção de 39,47 milhões de sacas obtidas na safra 2009. O maior acréscimo se dará na produção de café arábica, estimada em 35,31 milhões de sacas, o que representa um ganho sobre a safra anterior de 22,3% (6.440,9 mil sacas). Para a produção de robusta (conilon) a previsão aponta produção de 11,73 milhões de sacas, ou seja, crescimento de 10,7% (1.130 mil sacas) (Conab, 2010).

O cafeeiro Conilon apresenta maior taxa de crescimento quando a temperatura se situa entre 18 a 27°C, no entanto, apresenta queda acentuada do crescimento no Inverno, associado às baixas temperaturas (Libardi et al. - Revista Brasileira de Agrometeorologia, 1998). A baixa temperatura positiva afeta a condutância estomática, fotossíntese líquida, eficiência fotoquímica do fotossistema II e I, transporte tilacoidal de elétrons e atividade enzimática, alterando ainda a composição e a estrutura dos complexos de pigmentos fotossintéticos. Contudo, os cafeeiros possuem mecanismos de defesa/aclimatação que passam por alterações quantitativas e qualitativas dos lipídios membranares, pelo aumento da capacidade de dissipação do excesso de energia, reforço na produção de enzimas antioxidantes e outros mecanismos que lhe conferem uma maior tolerância às baixas temperaturas e uma melhor recuperação após o fim do estresse, com intensidades distintas entre as cultivares e espécies do gênero *Coffea* (Campos et al. - Journal of Plant Physiology, 2003).

No Estado do Rio de Janeiro existem plantios de Conilon, em pequena escala nas regiões norte e noroeste, embora haja boas condições de cultivo em grande parte do Estado. Deste modo, o conhecimento do comportamento de diferentes cultivares de café Conilon em áreas de alta altitude, pode auxiliar no manejo e no processo de seleção de variedades tolerantes ao frio.

Assim, objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho produtivo de quatro variedades de café Conilon em áreas de alta altitude no Estado do Rio de Janeiro.

O experimento foi instalado no sítio Candelária em fevereiro de 2004, no município de Bom Jesus do Itabapoana, numa altitude de 680 metros. Foram plantadas três variedades clonais, sendo elas a Emcapa 8111 (maturação precoce), Emcapa 8121 (maturação interme-diária) e Emcapa 8131 (maturação tardia) e uma variedade de semente, Emcaper 8151 (Robusta Tropical). As mudas foram cedidas pelo produtor Ozílio Partelli de Vila Valério – ES.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, num espaçamento de 2,5 x 1,2 m com quatro tratamentos e 6 repetições, com parcela experimental de 12 plantas. A colheita foi realizada nos meses de junho e julho, devido à diferença na época de maturação entre as variedades. A partir da produção obtida por planta, foi estimada a produtividade em sacas beneficiadas de 60 kg ha⁻¹.

Os dados de produção obtidos de cada cultivar foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade pelo programa de análise estatística SAEG.

Resultados e conclusões

Na quinta colheita verificaram-se os mesmos resultados obtidos nos anos anteriores, ou seja, a cultivar Emcapa 8111 de maturação precoce apresentou a menor produtividade, diferindo estatisticamente das demais cultivares. Nas cinco colheitas realizadas, observou-se que a variedade clonal de maturação tardia apresentou as maiores produtividades, sendo seguida pela de maturação média (Quadro 1), demonstrando ser mais tolerante às baixas temperaturas, tendo se adaptado melhor às condições climáticas da região. Por outro lado, a variedade Emcapa 8111 – Precoce apresentou menor produtividade, sendo a mais sensível ao estresse. O desempenho do café Conilon em dois pisos altitudinais (alta e baixa) também foi avaliado por Matiello et al. (2005, 31º CBPC, p. 19), tendo observado que o café Conilon produziu bem na área alta e que se adapta a condições de clima frio. Quadro 1 – Produtividade (sacas/ha) de diferentes variedades de café Conilon cultivados em área de alta altitude no Noroeste Fluminense.

Variedade	Produtividade (anos agrícolas)					
	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Emcapa 8111 – Precoce	5,54 c	11,59 c	22,4 b	18,5 b	62,9 b	24,2
Emcapa 8121 – Médio	12,93 b	21,36 b	53,4 a	19,3 b	79,4 b	37,3
Emcapa 8131 – Tardia	24,08 a	30,69 a	56,2 a	27,8 a	110,8 a	50,0
Emcaper 8151 – Robusta Tropical	9,91 bc	10,89 c	52,8 a	15,1 b	80,8 b	34,0

Médias seguidas por uma mesma letra na coluna, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade

A produtividade de 2010 foi elevada e muito maior quando comparada aos anos anteriores. Na média das cinco colheitas, as variedades Robusta Tropical e precoce foram superadas pelas variedades clonais média e tardia, com destaque para as maiores produtividades apresentadas pela variedade Emcapa 8131 (maturação tardia) ao longo

das safras. Esse fato pode estar relacionado ao estresse ocasionado pelo frio (precoce) e/ou pelo tipo de propagação (robusta tropical), já que plantas do cafeeiro Conilon provenientes de estacas produzem mais nas primeiras colheitas em comparação as provenientes de sementes (Partelli et al. – Pesquisa Agropecuária Brasileira, 2006).

Estes resultados indicam que as variedades de *C. canephora* apresentam tolerância diferenciada quando submetidas a áreas de alta altitude, com baixas temperaturas, o que deve estar relacionado a mecanismos de defesa e aclimatação entre as diferentes variedades. Portanto, o cafeeiro conilon apresenta comportamento diferenciado quando introduzido em regiões mais frias (de altitude elevada), devendo-se realizar pequenos plantios para avaliar o comportamento de cada cultivar, antecedendo o plantio em larga escala.